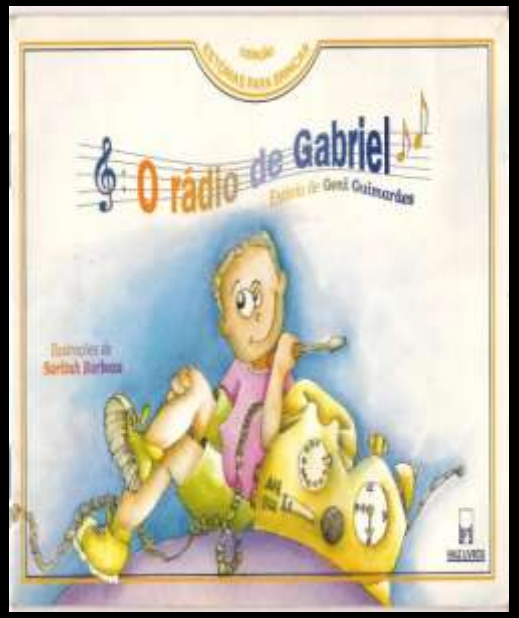
LITERATURA NEGRA: INFANTO-JUVENIL



INICIANDO A CONVERSA

A literatura afro-brasileira é tema de importância relevante a ser discutido e que está cada vez mais ganhando espaço no campo literário brasileiro. O estudo relacionado a esse assunto tem repercutido e tornado evidente por parte de vários autores afro-brasileiros das mais diversas áreas de estudos e pesquisas. Essa arte literária é constituída de uma fonte riquíssima de saber e conhecimento que abrange tanto a história e cultura afro-brasileira como também africana. Esses conhecimentos foram trazidos pelos escravos africanos no período colonial brasileiro, e consequentemente, incorporado pelos afro-brasileiros.

A PASSOS LENTOS

A arte literária afro-brasileira ainda é pouco divulgada entre o povo brasileiro, mesmo a partir do surgimento de várias políticas públicas afirmativas tentarem tornar obrigatória sua inserção nos conteúdos escolares das instituições de ensino. Ainda assim, mesmo após alguns anos da lei 10.639/03 ter passado a vigorar, a discussão com base na questão que envolve a afro descendência continua quase no mesmo patamar na realidade das escolas públicas, pois estes estabelecimentos, e até mesmo os educadores colocam obstáculos na execução das políticas públicas afirmativas.

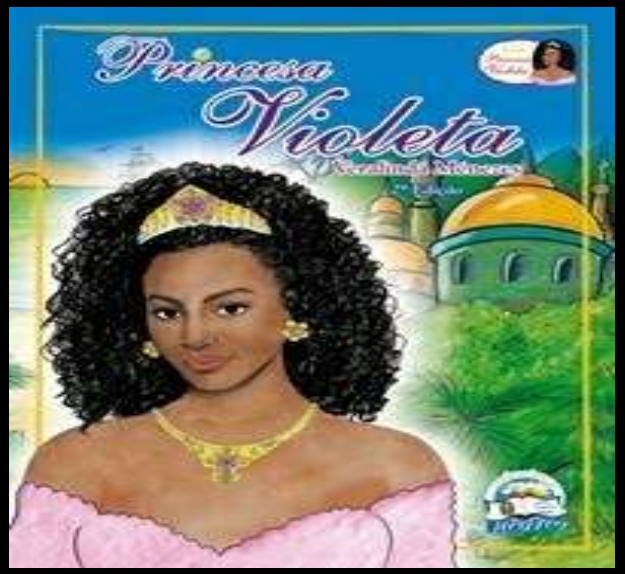
O PAPEL DA ESCOLA

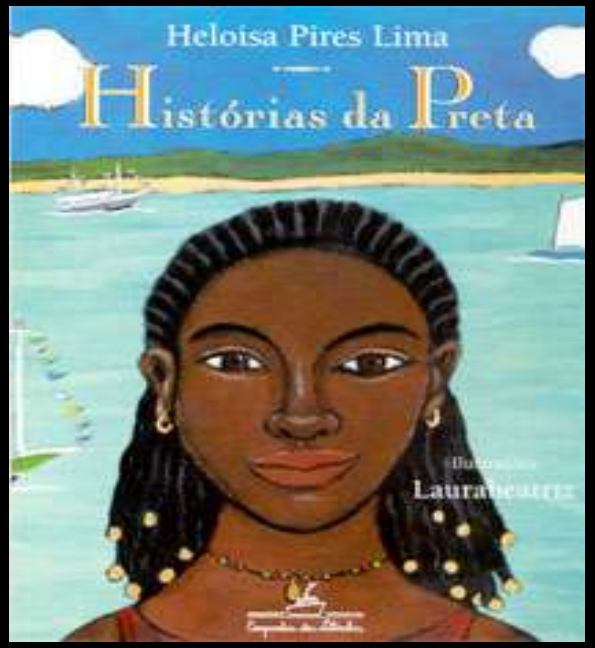
Criar condições para o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade é uma das responsabilidades das escolas durante toda a Educação Básica. Para que as crianças aprendam a valorizar o diferente, é preciso, desde cedo, trabalhar a questão rotineiramente e não apenas em datas comemorativas.

SOB O OLHAR DO EDUCADOR

- Para que haja uma mudança de atitude referente a esse problema os educadores precisam enxergar o ambiente escolar como um espaço de representação e aprendizagem multicultural que visa, principalmente, desenvolver e construir relações sociais positivas para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária em termos de direitos e cidadania.

- A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. (LOPES, 2005, p.189)

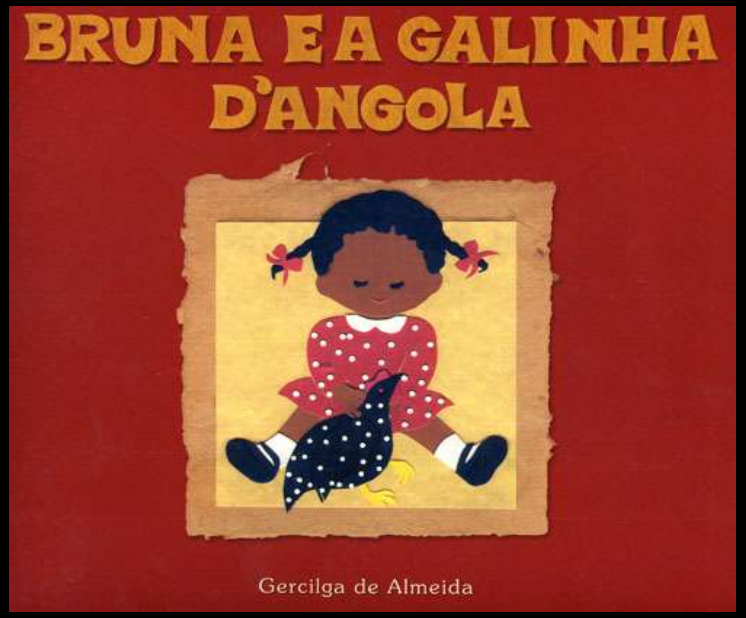




Nessa perspectiva, a literatura afro-brasileira representa um importante papel na construção da identidade étnica brasileira. A partir dessa reconstrução o negro tenta resgatar o máximo de sua dignidade étnica e racial negada pelo meio social.

Ao longo do século 20, as representações dos negros nos livros infanto-juvenis brasileiros foram muito limitadas, refletindo e, às vezes, denunciando as condições dessas pessoas na sociedade. "Na literatura, os papéis reservados aos negros eram de personagens escravizados, folclóricos ou submetidos a situações de exploração e miséria, como as empregadas domésticas e os meninos de rua".

Se, por um lado, essas figuras retratam parte da triste realidade social do país, por outro, a ausência de negros no papel de heróis, princesas, fadas, vilões e outros tantos arquétipos literários dificulta a valorização da diversidade. "Para uma criança negra, é importante ter referências positivas da autoimagem. E para todas as crianças, isso também é positivo, pois possibilita a construção de uma imagem mais plural da sociedade“.



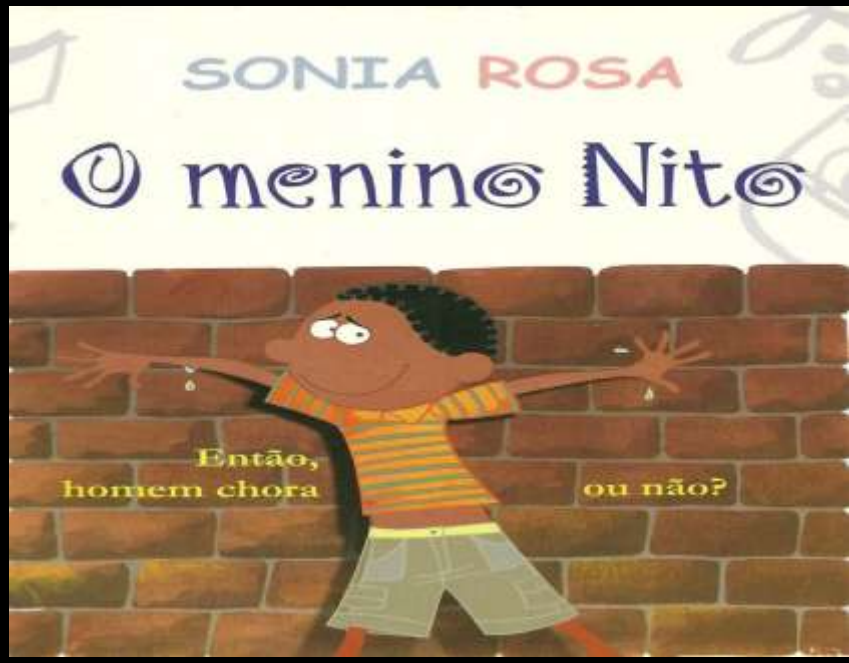
APENAS UMA CONQUISTA...

- No final da década de 80 os livros infanto-juvenis, publicados no Brasil, passaram a valorizar a personagem negra feminina, reforçando seu direito à existência e à individualidade. Nessas obras, também, as crianças negras de diferentes classes e contextos, e não exclusivamente as crianças brancas, passaram a ter um papel de protagonistas sociais. Eis uma conquista na qual o movimento negro brasileiro (incluindo o movimento de mulheres negras), teve papel preponderante.

Uma das possibilidades de ter o respeito às diferentes etnias presente no cotidiano das crianças é incluir na atividade permanente de leitura histórias vividas por representantes dos variados grupos étnicos desempenhando os mais diversos papéis.

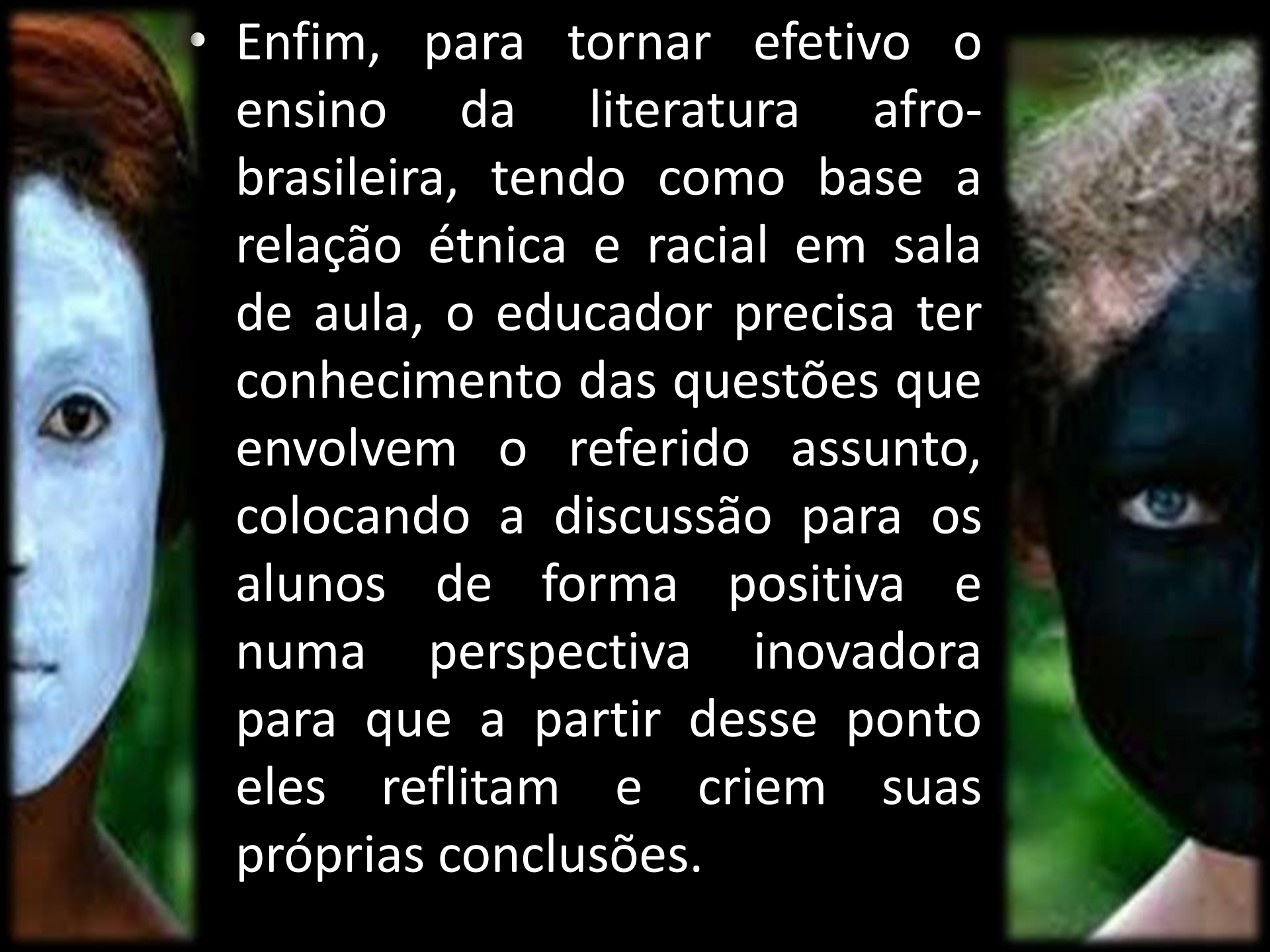
Vale um alerta. Não basta ler histórias politicamente corretas e terrivelmente chatas. Os livros têm que ter qualidade literária e trazer ilustrações bem feitas, afinal, "eles servem como espelhos para a construção da identidade, principalmente a das crianças“.

Encontrar um livro com essas características na década de 1990 era difícil. Porém, a partir de 2003, com a lei 10.639 (que inclui o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas), dezenas de obras interessantes com personagens negros passaram a ser produzidas.



FINALIZANDO A CONVERSA

- Mesmo que a política social não exerça seu papel como deveria, cabe a todos os cidadãos brasileiros fazer valer sua cidadania, quanto a essa questão tão conflitante para a maioria da população.
- “No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetado neles pela cultura racista na qual foram socializados.” (MUNANGA, 2005, p. 17)



- Enfim, para tornar efetivo o ensino da literatura afro-brasileira, tendo como base a relação étnica e racial em sala de aula, o educador precisa ter conhecimento das questões que envolvem o referido assunto, colocando a discussão para os alunos de forma positiva e numa perspectiva inovadora para que a partir desse ponto eles reflitam e criem suas próprias conclusões.

FACE
FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS

- Relações Étnicos Raciais;
- Orientador- Cristiano Almeida;
- Componentes:
- Ana Maria Cruz;
- Juciara Brito;
- Paula Rauédys.

FIM.